



GIAN Direito a uma educação de qualidade

Reunião do Core group

Madrid, 10 - 13
Outubro 2016

Documento Final



O Core Group da GIANⁱ (*Global Ignatian Advocacy Network*) para o Direito à Educação, composto por representantesⁱⁱ de diferentes Conferências (CPAL, Europa, JESAM, Ásia do Sul e Canadá/EUA) e organizações internacionais (*Fe y Alegría* e JRS) que trabalham com escolas, universidades e organizações sociais da Companhia de Jesus reuniram-se de 10 a 13 de Outubro de 2016 em Madrid (Espanha).

Refletimos sobre a situação atual da educação no mundo e debatemos possíveis formas de encorajar um compromisso mais concreto dentro das instituições Jesuítas para apoiar o direito a uma educação de qualidade para todas as pessoas. Baseámo-nos na urgente necessidade global de acesso a uma educação de qualidade e na prioridade Jesuíta de contribuir positivamente para o bem mais universal.

A educação de qualidade ao longo da vida é internacionalmente reconhecida como um direito humano fundamental. Aqueles a quem este direito é negado são forçados a sofrer discriminação e exclusão, já que é praticamente impossível aceder aos restantes direitos e usufruir das liberdades fundamentais sem educação básica. Sabemos que apenas podemos ambicionar viver num mundo mais saudável, justo, pacífico e sustentável se garantirmos que todas as pessoas, sem exceção, são capazes de exercer o seu direito a uma educação de qualidade e à aprendizagem ao longo da vida.

Denunciamos a **violação sistemática do direito** a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todas as pessoas ao longo da vida. Em muitos países, a desigualdade educativa continua a crescer.

Estamos profundamente preocupados com os **758 milhões** de adultos com falhas básicas de competências de leitura e escrita, sendo dois terços deles mulheres. **263 milhões** de crianças e jovens não vão à escola (UNESCOⁱⁱⁱ, 2016). Além disso, as situações de emergência e crise prolongada impedem que **75 milhões** de crianças e jovens entre os 3 e os 18 anos recebam uma educação de qualidade (Overseas Development Institute^{iv}, 2016).

O trabalho da Companhia de Jesus é inspirado pela **fé que promove a justiça** e que se responsabiliza pela construção de sociedades inclusivas, promotoras da justiça social e de oportunidades para todas as pessoas. A Congregação Geral (CG) 32 destacou a necessidade de se rever, discernir e completar o nosso trabalho educativo à luz dessa fé promotora de justiça e a CG 35 fez um apelo direto a toda a família inaciana para implementar a **advocacy** como uma nova dimensão da nossa missão apostólica, ainda que a mesma esteja profundamente enraizada na nossa história.

A GIAN pelo Direito à Educação afirma que devemos ir além da provisão de serviços educativos nas nossas escolas e para os nossos estudantes, que nos devemos **comprometer com o apoio e ação com vista a assegurar uma educação de qualidade para todas as pessoas**.

Estamos conscientes que o direito à educação está a ser violado e que nos devemos envolver pessoal e coletivamente através das nossas instituições na transformação desta realidade; não haverá justiça social enquanto existir exclusão e discriminação.

Afirmamos firmemente que educação de qualidade é um direito humano básico e que isso significa destinar mais e melhores recursos para aqueles que são vítimas de exclusão e se encontram em maiores dificuldades: os mais

pobres, as mulheres e as raparigas, as pessoas deslocadas, as comunidades indígenas e as pessoas com necessidades especiais. O nosso trabalho diário deve estar focado na garantia de acesso equitativo a uma educação de qualidade para todos e todas, de modo a formar pessoas *Conscientes, Competentes, Compassivas e Comprometidas*.

A educação é um bem público. A Companhia de Jesus, os Estados e os organismos multilaterais, bem como a sociedade em geral devem assumir a sua responsabilidade conjunta para assegurá-lo. Através das nossas redes educativas (dos nossos programas de educação formal e não-formal), a Companhia de Jesus gere um bem público e joga um papel crítico na concretização deste direito. Olhamos com grande preocupação as tendências de privatização da educação que negam esta ideia, considerando a educação como um negócio lucrativo e que, ao excluírem indivíduos e comunidades vulneráveis, violam este direito.

Defendemos e promovemos uma educação de qualidade para a **transformação pessoal e social**, como meio primeiro para promover uma cidadania global, comprometida com o bem comum e com a construção de comunidades socialmente e ambientalmente sustentáveis.

RECOMENDAÇÕES PARA A AÇÃO

Para o Padre Geral:

- Tendo em conta a sua urgência, “a educação de qualidade para todas as pessoas” deve ser uma prioridade nas agendas dos Secretariados de Educação e de Justiça Social do Padre Geral.
- Considerar a defesa e promoção do direito a uma educação de qualidade para todas as pessoas como parte da nossa missão e dos nossos ministérios.

Para as Conferências da Companhia:

- Que os Provinciais e os Presidentes das Conferências incluam o trabalho pelo direito à educação nas suas planificações e destinem os recursos humanos e económicos necessários para fortalecer a rede GIAN pelo Direito à Educação.
- A Companhia de Jesus deve unir esforços com outras organizações eclesiais e da sociedade civil que trabalhem na área do *advocacy* pelo acesso a uma educação de qualidade.

Para as instituições jesuítas:

- A educação como um direito humano e um bem público deve ser incluída no trabalho e na planificação educativa e estratégica das nossas instituições, inspirada na fé que promove a justiça social.
- As instituições jesuítas devem refletir sobre o seu papel no que respeita à promoção da educação como bem público, enquanto educadores, enquanto instituições religiosas e como membros da sociedade civil.
- Que a Companhia de Jesus promova a investigação sobre o direito à educação nas universidades e noutras instituições Jesuítas (ONGs, centros sociais, ...), ações de sensibilização e mobilização cidadã, bem como o debate público sobre o direito à educação.

A GIAN compromete-se a:

- Definir uma estrutura clara e estabelecer um plano que torne este trabalho possível.
- Servir como mobilizadora e facilitadora, dentro e fora da família inaciana, para promover estas recomendações.

ⁱ *Global Ignatian Advocacy Network* – GIAN é uma iniciativa lançada pela Companhia de Jesus que promove várias redes internacionais de *advocacy* focadas em vários temas: Ecologia, Paz e Direitos Humanos, Direito à educação de qualidade, Recursos naturais e minerais, e Migrações. Estas redes juntam organizações jesuítas de todo o mundo.

ii Membros: Giulia McPherson (IRS USA), Jorge Cardoso (Europe – Social), Ricardo Angulo (JECSE – Europe), Luis Ugalde SJ (CPAL), M^a Eugenia Ocampo (CPAL – AUSJAL), William Muller SJ (USA-Canada Jesuit Schools Network), John Chathanatt SJ (Ásia do Sul), Augustin Kalubi SJ (JESAM), Carlos Fritzen SJ y Lucia Rodriguez (Fe y Alegría).

iii UNESCO. (2016). *Global Education Monitoring Report: Education for people and planet: creating sustainable futures for all*.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002457/245752e.pdf>

iv Overseas Development Institute (2016). “Education Cannot Wait: Proposing a Fund for Education in Emergencies.” <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/10497.pdf>.